

# O Livro de Daniel - Número Cento e Cinquenta

## *Interpretação de Ezequiel 37 e sua relevância para os últimos dias*

Jeff Pippenger

2024-03-21

Depois que Ezequiel descreve o processo de as duas nações se tornarem uma só, ele então identifica que a nação seria governada pelo rei Davi, e que ele fará uma aliança com eles e que Seu tabernáculo estará com eles.

E não se contaminarão mais com os seus ídolos, nem com as suas coisas detestáveis, nem com quaisquer das suas transgressões; mas eu os salvarei de todas as suas habitações em que pecaram e os purificarei; assim serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. E Davi, meu servo, será rei sobre eles; e todos terão um só pastor; andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os praticarão. E habitarão na terra que dei a Jacó, meu servo, na qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles, seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será o seu príncipe para sempre. E farei com eles uma aliança de paz; será uma aliança eterna com eles; eu os estabalecerei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. Também o meu tabernáculo estará com eles; sim, eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E as nações saberão que eu, o Senhor, santifico Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre. Ezequiel 37:23-28.

Ezequiel, capítulo trinta e sete, apresenta de maneira muito detalhada o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. As duas varas se tornarão uma só nação quando a divindade se combinar com a humanidade, e terão um rei sobre elas. Essa uma só nação é a igreja de Deus dos últimos dias, os cento e quarenta e quatro mil. As duas varas são os dois períodos de dispersão dos reinos do Norte e do Sul de Israel. Essas duas varas representam aqueles a quem Paulo identifica como o "corpo", ao mesmo tempo em que identifica Cristo como a "cabeça" desse corpo. Ezequiel identifica a "cabeça" de Paulo como "rei Davi", e o "corpo" como "uma nação".

Na mensagem que foi concedida ao Adventismo em 1856, tal como representada pela série inacabada sobre os "sete tempos" por Hiram Edson em 1856, Edson remete à profecia de sessenta e cinco anos de Isaías, capítulo sete, como o ponto de referência bíblico para os pontos de partida de ambos os períodos de sete tempos. A profecia temporal de sessenta e cinco anos é colocada em um contexto enigmático, semelhante às passagens do livro do Apocalipse que dizem: "quem tem ouvidos, ouça". Se tens olhos para perceber e ouvidos para compreender, há algo muito maravilhoso nessa passagem.

Porque a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim; e dentro de sessenta e cinco anos Efraim será quebrantado, para que não seja povo. E a cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se não crerdes, certamente não permaneceréis firmes. Isaías 7:8, 9.

A profecia dos sessenta e cinco anos começou em 742 a.C.; e, dentro desses sessenta e cinco anos, dezoito anos depois, em 723 a.C., o reino do norte de Israel foi reduzido à escravidão pela Assíria; e, quando esses anos terminaram, em 677 a.C., Manassés foi levado cativo pela Babilônia. Esses sessenta e cinco anos também foram representados nos cumprimentos do fim das dispersões das duas nações, que haviam de tornar-se uma só vara na narrativa de Ezequiel. Eles assinalaram 1798, 1844 e 1863, respectivamente. Nos versículos que identificam a mensagem que foi rejeitada em 1863 há uma revelação profética especial na qual a profecia é enunciada.

É a revelação de que a “cabeça” de uma nação é a sua capital, e que a “cabeça” da capital é o rei. Ela fornece duas testemunhas dessa revelação e, em seguida, leva toda a profecia e a revelação a uma conclusão com o enigma: “Se não crerdes, certamente não sereis estabelecidos.” Se não crerdes que o rei é a cabeça, e que a cabeça é a capital, então não sereis estabelecidos.

A nação de Ezequiel, que é produzida pela união das duas varas dos reinos do norte e do sul, haveria de ter um rei, que é cabeça, que é a cidade-capital da nação. Toda a passagem de Ezequiel versa sobre as características proféticas do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que representa a união da Divindade com a humanidade durante o período do toque da sétima trombeta do Islã, do terceiro ai.

Os dias do toque da Sétima Trombeta, no capítulo dez de Apocalipse, começaram quando “não haveria mais tempo”, em 22 de outubro de 1844, quando chegou o terceiro anjo. Nesse momento, João experimentou a amargura daquela data, e ali mesmo lhe foi dito que medisse o templo, mas deixasse de fora a história dos mil duzentos e sessenta anos do pisoteamento do santuário e da hoste, pois esse período foi dado aos gentios.

E o anjo que eu vi estar em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu, e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, que criou o céu e as coisas que nele há, e a terra e as coisas que nela há, e o mar e as coisas que nele há, que não haverá mais tempo; mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele começar a tocar, o mistério de Deus se consumará, como ele declarou aos seus servos, os profetas. E a voz que eu ouvi do céu falou comigo novamente e disse: Vai, toma o livrinho que está aberto na mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.

E fui ao anjo e disse-lhe: Dá-me o livrinho. E disse-me: Toma-o e come-o; e ele amargará o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. E tomei o livrinho da mão do anjo e comi-o; e era na minha boca doce como mel; e, assim que o comi, o meu ventre ficou amargo. E disse-me: Importa que profetizes outra vez diante de muitos povos, e nações, e línguas, e reis. E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e o anjo pôs-se em pé, dizendo: Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. Mas o átrio que está fora do templo, deixa-o de fora e não o meças; porque foi dado aos gentios; e a cidade santa será pisada pelos gentios por quarenta e dois meses. Apocalipse 10:5-11:2.

O templo que João devia medir em 22 de outubro de 1844 era o templo que tinha adoradores "ali dentro". O átrio devia ser deixado de fora. O templo que tem um altar e que também tem adoradores ali dentro é o Lugar Santo do santuário celestial. Havia um altar no átrio, mas esse

devia ser deixado de fora; assim, o único outro altar no santuário de Deus é o altar do incenso que fica no Lugar Santo. Na chegada do terceiro anjo em 1844, que tipificou a chegada do terceiro anjo no início do tempo do selamento em 11 de setembro de 2001, o templo consistia de apenas dois compartimentos.

O Lugar Santo era um símbolo da Igreja, que Paulo identifica como o corpo, e o Lugar Santíssimo era um símbolo da cabeça do corpo. O Lugar Santo é um símbolo da humanidade, e o Lugar Santíssimo é o símbolo da divindade. O altar e a fumaça que dele subia, que se elevava e entrava no Lugar Santíssimo, representam o ponto em que a humanidade se ligava à divindade. A humanidade só pode entrar no Lugar Santíssimo pela fé, mas a experiência dos fiéis se situa no Lugar Santo.

Ali devem alimentar-se da Palavra de Deus, conforme representado pelos pães colocados sobre a mesa dos pães da proposição. Ali devem deixar a sua luz brilhar diante dos homens e glorificar seu Pai celestial, como representado pelo candelabro de sete braços, o qual, segundo somos informados, representa a Igreja. Ali devem unir-se à Divindade, à medida que as suas orações ascendem com os méritos de Cristo até a própria presença da Divindade.

De 1798 a 1844, o Arquiteto do Templo ergueu um templo da humanidade que Ele pretendia combinar com Seu templo da divindade, mas a humanidade se rebelou. Desde 2001, Ele mais uma vez está erguendo o templo da humanidade, representado pelos cento e quarenta e quatro mil. Segundo Ezequiel, "rei Davi" há de reinar sobre a nação, que é transformada de um vale de ossos laodicenses mortos e secos em um poderoso exército que é levantado como um estandarte na iminente lei dominical.

O reino do Sul, Judá, era onde ficava a capital, Jerusalém. A nação, o rei e a capital representam a "cabeça". Decerto, se crerdes, sereis estabelecidos. Na relação entre os reinos do Norte e do Sul, Judá era a "cabeça"; ali ficava a capital, Jerusalém, a cidade que o Senhor escolheu para colocar o Seu Nome. O reino do Norte era o "corpo". Por causa da apostasia de Salomão, o Senhor suscitou adversários contra Salomão. Um desses adversários foi Jeroboão, que se tornou o primeiro rei do reino do Norte de Israel, dividido.

E Jeroboão, filho de Nebate, efraimita de Zeredá, servo de Salomão, cuja mãe se chamava Zerua, mulher viúva, levantou a mão contra o rei. E esta foi a causa por que levantou a mão contra o rei: Salomão edificou o Miló e reparou as brechas da cidade de Davi, seu pai. E o homem Jeroboão era varão valente; e, vendo Salomão que o jovem era diligente, constituiu-o superintendente sobre todo o encargo da casa de José. E aconteceu, naquele tempo, que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o profeta Aías, o sionita, o encontrou no caminho; e Aías se vestira de um manto novo; e eles dois estavam sós no campo. Então Aías tomou o manto novo que estava sobre ele e o rasgou em doze pedaços; e disse a Jeroboão: Toma para ti dez pedaços; pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão e te darei dez tribos (mas ele terá uma tribo por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel).

Porquanto me abandonaram e adoraram Astarote, deusa dos sidônios, Quemus, deus dos moabitas, e Milcom, deus dos filhos de Amom, e não andaram nos meus caminhos, para fazerem o que é reto aos meus olhos e para guardarem os meus estatutos e os meus juízos, como fez Davi, seu pai. Todavia, não tirarei de sua mão todo o reino; mas fá-lo-ei príncipe todos os dias de sua vida, por amor de Davi, meu servo, a quem escolhi, porque guardou os meus mandamentos e os meus estatutos; porém tomarei o reino da mão de seu filho e dar-te-ei dez tribos. E a seu filho darei uma tribo, para que Davi, meu servo, tenha sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para pôr ali o meu nome. 1 Reis 11:26-36.

A nação que foi criada quando Ezequiel uniu as duas varas teria “Davi” como rei, e Davi reinou em Jerusalém, que é a capital onde Deus escolheu pôr o Seu nome. As dez tribos do norte eram um símbolo do corpo, e Jerusalém era o símbolo da cabeça. Por causa dos pecados de Manassés, Judá foi levado cativo para a Babilônia em 677 a.C., iniciando assim a dispersão dos “sete tempos” contra o reino do sul. Naquele tempo, o Senhor rejeitou Jerusalém.

Todavia, o Senhor não se desviou do ardor de sua grande ira, com que sua ira se acendeu contra Judá, por causa de todas as provocações com que Manassés o provocara. E o Senhor disse: Também removerei Judá de diante da minha face, como removi Israel, e rejeitarei esta cidade, Jerusalém, que escolhi, e a casa da qual disse: O meu nome estará ali. 2 Reis 23:26, 27.

Foi na "casa" em Jerusalém que Ele escolheu colocar o Seu nome, e a cidade e a casa foram rejeitadas, mas foi feita por Zacarias uma promessa de que o Senhor voltaria a escolher Jerusalém.

Então o anjo do Senhor respondeu e disse: Ó Senhor dos Exércitos, até quando não terás misericórdia de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais tens estado indignado estes setenta anos? E o Senhor respondeu ao anjo que falava comigo com palavras boas e consoladoras. Então o anjo que falava comigo me disse: Clama, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Sou zeloso por Jerusalém e por Sião, com grande zelo. E estou sobremodo indignado contra as nações que vivem tranquilas; porque eu estava apenas um pouco indignado, e elas agravaram a aflição. Portanto, assim diz o Senhor: Voltei para Jerusalém com misericórdias; nela será edificada a minha casa, diz o Senhor dos Exércitos, e um cordel de medir será estendido sobre Jerusalém.

Clama ainda, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Minhas cidades ainda se hão de dilatar pela prosperidade; e o Senhor ainda consolará Sião e ainda escolherá Jerusalém. Então levantei os olhos e vi, e eis quatro chifres. E eu disse ao anjo que falava comigo: Que são estes? E ele me respondeu: Estes são os chifres que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém. E o Senhor me mostrou quatro carpinteiros. Então eu disse: Que vêm estes fazer? E ele falou, dizendo: Estes são os chifres que dispersaram Judá, de modo que ninguém levantava a cabeça; mas estes vieram para os atemorizar, para lançar por terra os chifres dos gentios, que levantaram o seu chifre sobre a terra de Judá, para a dispersar.

Tornei a levantar os meus olhos e olhei; e eis um homem com um cordel de medir na mão. Então perguntei: Aonde vais? E ele me respondeu: A medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual é o seu comprimento. E eis que o anjo que falava comigo saiu, e outro anjo lhe saiu ao encontro e lhe disse: Corre, fala a este jovem, dizendo: Jerusalém será habitada como

povoados sem muros, por causa da multidão de homens e de gado no meio dela; pois eu, diz o Senhor, serei para ela um muro de fogo em redor e serei a glória no meio dela. Oh! Oh! Saí e fugi da terra do norte, diz o Senhor; porque eu vos espalhei como os quatro ventos dos céus, diz o Senhor. Livra-te, ó Sião, tu que habitas com a filha de Babilônia. Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Após a glória, ele me enviou às nações que vos despojaram; porque quem vos toca toca na menina do seu olho.

Pois, eis que agitarei a minha mão contra eles, e serão despojo para os seus servos; e sabereis que o Senhor dos Exércitos me enviou. Canta e exulta, ó filha de Sião; pois, eis que venho, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor. E muitas nações se unirão ao Senhor naquele dia, e serão o meu povo; e habitarei no meio de ti, e saberás que o Senhor dos Exércitos me enviou a ti. E o Senhor herdará Judá como sua porção na terra santa, e tornará a escolher Jerusalém. Emudeça toda a carne perante o Senhor, pois ele se levantou da sua santa morada. Zacarias 1:12–2:13.

As promessas do Senhor de escolher Jerusalém novamente foram cumpridas quando o antigo Israel reconstruiu Jerusalém após seu cativeiro na Babilônia, mas os profetas falam mais sobre os últimos dias do que sobre os dias em que viveram. O Senhor foi "levantado do seu santo templo" em 22 de outubro de 1844, quando Ele se levantou e passou do Lugar Santo para o Lugar Santíssimo, momento em que "toda a carne" devia "ficar em silêncio" diante do Senhor, pois havia chegado o Dia antitípico da Expição, em concordância com Habacuque DOIS-VINTE.

Mas o Senhor está no seu santo templo: cale-se diante dele toda a terra. Habacuque 2:20.

Naquele tempo, no capítulo onze do Apocalipse, foi dito a João que medisse o templo, o que Zacarias testemunhou quando tornou a levantar os olhos e olhou, e eis um homem com um cordel de medir na mão. Então Zacarias disse: "Para onde vais?" E João disse a Zacarias: "Para medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual é o seu comprimento." A história da reconstrução de Jerusalém após os setenta anos de cativeiro, e a história que começou em 1798, mas terminou em rebelião quando o terceiro anjo chegou em 1844, ambas identificam a obra que começou em 11 de setembro de 2001.

O reino do Sul, a cidade de Jerusalém e o rei Davi são todos a "cabeça" onde o caráter de Deus deve se manifestar. O reino do Norte representa o "corpo", e, quando o Senhor determinou, mais uma vez, "ter misericórdia de Jerusalém" e "consolá-la" e, novamente, "escolhê-la", Ele está identificando o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, o que inclui o ajuntamento dos ossos secos e mortos de Laodiceia e, em seguida, o avivamento desses ossos em um poderoso exército.

Essa obra está representada em Ezequiel capítulo trinta e sete, e é simbolizada pelos reinos do norte e do sul, que oferecem uma comparação da obra de cumprir a promessa da aliança de escrever Sua lei nos corações e nas mentes dos cento e quarenta e quatro mil. Das duas varas, uma, e somente uma, é identificada como a cabeça e, se você crê, se seus olhos podem perceber e seus ouvidos podem entender, isso identifica a outra vara como o corpo.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Sobre o fundamento que o próprio Cristo havia lançado, os apóstolos edificaram a igreja de Deus. Nas Escrituras, a figura da construção de um templo é frequentemente usada para ilustrar a edificação da igreja. Zacarias refere-se a Cristo como o Renovo que edificaria o templo do Senhor. Ele fala dos gentios como cooperando na obra: "Aqueles que estão longe virão e edificarão no templo do Senhor;" e Isaías declara: "Os filhos de estrangeiros edificarão os teus muros." Zacarias 6:12, 15; Isaías 60:10.

Ao escrever sobre a edificação deste templo, Pedro diz: "Chegando-vos a ele, como a uma pedra viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo." 1 Pedro 2:4-5.

Na pedreira do mundo dos judeus e dos gentios, os apóstolos labutaram, extraindo pedras para assentá-las sobre o fundamento. Em sua carta aos crentes em Éfeso, Paulo disse: "Assim, já não sois estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus; e estais edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Jesus Cristo a principal pedra angular; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor; no qual também vós sois edificados juntamente para morada de Deus no Espírito." Efésios 2:19-22.

E aos Coríntios ele escreveu: "Segundo a graça de Deus que me foi dada, como sábio mestre de obras, lancei o fundamento, e outro edifica sobre ele. Mas atente cada um para como edifica sobre ele. Porque ninguém pode lançar outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento edifica ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha; a obra de cada um se tornará manifesta: pois o dia a declarará, porque será revelada pelo fogo; e o fogo provará a obra de cada um, de que qualidade é." 1 Coríntios 3:10-13.

Os apóstolos edificaram sobre um fundamento seguro, a própria Rocha dos Séculos. A esse fundamento trouxeram as pedras que extraíram do mundo. Não trabalharam os edificadores sem impedimentos. Sua obra foi tornada sobremodo difícil pela oposição dos inimigos de Cristo. Tinham de lutar contra o fanatismo, o preconceito e o ódio daqueles que edificavam sobre um falso fundamento. Muitos que labutavam como edificadores da igreja podiam ser comparados aos edificadores do muro, nos dias de Neemias, dos quais está escrito: "Os que edificavam o muro, e os que levavam cargas, com os que as carregavam, cada um com uma das mãos fazia a obra, e com a outra mão segurava uma arma." Neemias 4:17. Atos dos Apóstolos, 595-597.